



Calor natural vs. calor humano

Evaristo Marzabal Neves

Manchete na página de rosto da Gazeta de Piracicaba de 5ª feira (09/02): Dia muito quente - calor bate novo recorde: 35,2 graus às 17h. Continuando: "Piracicaba viveu ontem (08/02, 4ª. feira) o dia mais quente do ano e a umidade relativa do ar chegou a 24%, o que coloca a cidade em estado de alerta. Para se refrescar, os piracicabanos optaram por tomar água de coco e sorvete. A venda de ventiladores cresceu".

Nesta mesma edição da Gazeta, à página 6, com o título "Ação voluntária", reportagem de Adriana Ferezim anunciava que voluntários da Associação Pró-Mutirão da Casa Popular de Piracicaba (Mucapp), acompanhados por um grupo de 19 estudantes americanos da The Ohio State University, liderados pela Profa. Jill Pfister, mais o Prof. Ricardo Shirota e dois alunos do Programa PET-GAEA/ESALQ, formando uma brigada de abnegados pintores, "contribuíram para mudar e melhorar a moradia de três famílias residentes nos bairros Cantagalo, Novo Horizonte e Jardim Vitória". Estas famílias de baixa renda, beneficiadas e contempladas pela Mucapp, fazem parte das cerca de 400 casas construídas em 18 anos de existência da

ONG.

Por 13 anos, grupos de estudantes da Ohio State University vêm à ESALQ, permanecendo por seis semanas no Brasil, onde cursam disciplinas no Depto. de Economia, Administração e Sociologia da ESALQ, efetuam visitas técnicas, culturais e turísticas e dedicam um dia a uma ação social, sempre dirigida à Mucapp. Interessante registrar que fazem com extrema boa vontade e disposição, na base de "fazer o bem sem olhar a quem" e, desta forma, visam também conhecer a realidade dos bairros de periferia, com considerável contingente de famílias de baixa renda. Pouco importa a insalubridade do ambiente, o que querem é dar um pouco de si para quem necessita, espontâneo amor ao próximo.

Estes estudantes jamais voltarão aos bairros visitados, mas deixaram sua marca registrada com o acabamento e a pintura de casas de famílias necessitadas. Agora, caro leitor, imagine estudantes americanos, a maioria loura e de pele sensível, pintando casas com uma temperatura beirando os 40 graus ao meio dia, apenas com um lanche e refrigerante no almoço, para não perderem tempo, e compartilhando com os voluntários da Mucapp uma ação solidá-

ria? Belo exemplo destes estudantes que, por um dia em suas vidas, se tornaram anônimos "cidadãos piracicabanos".

A inexistência de árvores nas ruas chamou-lhes a atenção, já que, diante de uma temperatura infernal, poderia amenizar o terrível calor. Como sugestão fica a intensificação dos programas de arborização urbana nos bairros periféricos, dando a cada família beneficiada a responsabilidade da adoção de uma árvore plantada em frente a sua moradia.

Na reportagem, a estudante Lauren Prettyman disse que foi "uma oportunidade que teve de ajudar pessoas menos favorecidas a terem uma vida melhor". Por analogia, poderia se expressar que "a felicidade é um subproduto do esforço de fazer o próximo feliz" (E. Palmer). E, em um dia, uma ação solidária fez a felicidade de três famílias.

O calor humano suplantou o calor da natureza. A beleza da alma e a força do bem interior superaram, com sobras, o calor de 35,2 graus e a comprometedora umidade do ar de 24%. Valeu!

**Evaristo Marzabal Neves,
Prof. da ESALQ/USP. E-mail:
emneves@esalq.usp.br**